

# Versão Consolidada

## Portaria n.º 520/2009, de 14 de Maio

O Regulamento (CE) n.º 1698/2005, do Conselho, de 20 de setembro, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), estabelece como objetivos o aumento da competitividade da agricultura e da silvicultura, a melhoria do ambiente e da paisagem rural, bem como a promoção da qualidade de vida nas zonas rurais e a diversificação das atividades económicas.

Inserida no objetivo de promoção da qualidade de vida nas zonas rurais, a medida n.º 3.1, «Diversificação da economia e criação de emprego», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PRODER, visa promover o desenvolvimento de atividades económicas criadoras de riqueza e de emprego, permitindo fixar a população e aproveitar recursos endógenos, transformando-os em fatores de competitividade.

Esta medida integra três ações, as ações n.ºs 3.1.1, «Diversificação de atividades na exploração agrícola», 3.1.2, «Criação e desenvolvimento de microempresas», e 3.1.3, «Desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer», com as quais se pretende promover a natureza multifuncional dos territórios rurais que, para além da função de produção de bens agrícolas, se podem estender a um conjunto múltiplo de outras atividades.

Estas funções têm vindo a assumir maior importância, correspondendo a novas procuras e necessidades da população urbana e outra, exterior ao território local. Conjugam-se, assim, o reconhecimento das potencialidades dos territórios em todas as suas componentes: um património físico e cultural, um potencial endógeno de produção e um património ambiental, com base nos quais se pode estruturar uma base de desenvolvimento local.

Sendo o turismo um fator estratégico no desenvolvimento da economia portuguesa, o apoio às atividades turísticas e de lazer em territórios rurais apresenta-se, pois, como uma mais-valia adicional que, potenciando a valorização destes recursos, contribui para impulsionar o seu desenvolvimento económico e promover a criação de emprego.

Assim:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de março, o seguinte:

### Artigo 1.

É aprovado, em anexo à presente portaria, dela fazendo parte integrante, o Regulamento de Aplicação das Ações n.ºs 3.1.1, «Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola», 3.1.2, «Criação e Desenvolvimento de Microempresas», e 3.1.3, «Desenvolvimento de Atividades Turísticas e de Lazer», da Medida n.º 3.1, «Diversificação da Economia e Criação de Emprego», integrada no subprograma n.º 3, «Dinamização das zonas rurais», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.

# Versão Consolidada

## Artigo 2.

O Regulamento referido no artigo 1.º contém os seguintes anexos, que dele fazem parte integrante:

- a) Anexo I, relativo às atividades económicas elegíveis;
- b) Anexo II, relativo aos investimentos elegíveis e não elegíveis;
- c) Anexo III, relativo às despesas elegíveis e não elegíveis;
- d) Anexo IV, relativo ao nível dos apoios;
- e) Anexo V, relativo ao cálculo da valia global da operação.

## Artigo 3.

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime de Jesus Lopes Silva, em 11 de maio de 2009.

## ANEXO

### REGULAMENTO DE APLICAÇÃO DA MEDIDA N.º 3.1, «DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA E CRIAÇÃO DE EMPREGO»

#### CAPÍTULO I

#### Disposições gerais

#### Artigo 1.

#### Objeto

O presente Regulamento estabelece o regime de aplicação das ações n.ºs 3.1.1, «Diversificação de atividades na exploração agrícola», 3.1.2, «Criação e desenvolvimento de microempresas», e 3.1.3, «Desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer», da medida n.º 3.1, «Diversificação da economia e criação de emprego», integrada no subprograma n.º 3, «Dinamização das zonas rurais», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PRODER.

#### Artigo 2.

#### Objetivos

Os apoios previstos no âmbito do presente Regulamento prosseguem os seguintes objetivos:

- a) Estimular o desenvolvimento de atividades não agrícolas nas explorações agrícolas criando novas fontes de rendimento e de emprego, contribuindo diretamente para a manutenção ou melhoria do rendimento do agregado familiar, a fixação da população, a ocupação do território e o reforço da economia rural, no caso da ação n.º 3.1.1;

# Versão Consolidada

**b)** Incentivar a criação e desenvolvimento de microempresas nas zonas rurais tendo em vista a densificação do tecido económico e a criação de emprego, contribuindo para a revitalização económica e social destas zonas, no caso da ação n.º 3.1.2;

**c)** Desenvolver o turismo e outras atividades de lazer como forma de potenciar a valorização dos recursos endógenos dos territórios rurais, nomeadamente ao nível da valorização dos produtos locais e do património cultural e natural, contribuindo para o crescimento económico e criação de emprego, no caso da ação n.º 3.1.3.

## **Artigo 3.**

### **Área geográfica de aplicação**

O presente Regulamento aplica-se aos territórios de intervenção dos grupos de ação local (GAL) reconhecidos, sendo as freguesias definidas nos avisos de abertura dos concursos para apresentação dos pedidos de apoio.

## **Artigo 4.**

### **Definições**

Para efeitos de aplicação do presente Regulamento, e para além das definições constantes do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, entende-se por:

**a)** «Abordagem LEADER» o modelo de governação de um território de intervenção, caracterizado pela implicação dos agentes locais na construção de uma estratégia de desenvolvimento e pela sua participação ativa nas tomadas de decisão, devidamente organizados em parcerias denominadas grupos de ação local, compreendendo a cooperação com outros territórios e integrando -se em redes;

**b)** «Membros do agregado familiar» a pessoa ou conjunto de pessoas que vivem em economia comum com o titular da exploração agrícola, ligados por relação familiar jurídica ou de facto;

**c)** «Animação turística» o conjunto de atividades que se traduzem na ocupação dos tempos livres dos turistas e visitantes, permitindo a diversificação integrada da oferta turística e contribuindo para a divulgação do património material e imaterial da região em que se integra;

**d)** «Caça» a exploração racional dos recursos cinegéticos, conforme definição constante na Lei de Bases Gerais da Caça, Lei n.º 173/99, de 21 de setembro;

**e)** «Capacidade profissional adequada» as competências do responsável pela operação para o exercício da atividade económica a desenvolver, reconhecidas através das habilitações escolares, certificados de formação ou experiência profissional;

**f)** «Entidade gestora (EG)» o responsável administrativo e financeiro, selecionado pelos membros do GAL, capaz de administrar fundos públicos e garantir o seu funcionamento;

**g)** «Empreendimentos de agroturismo» os imóveis situados em explorações agrícolas que permitem aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da exploração agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável, conforme definido no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março;

**h)** «Empreendimentos de turismo de habitação» os estabelecimentos de natureza familiar de

# Versão Consolidada

prestação de serviços de alojamento a turistas instalados em imóveis antigos particulares que pelo seu valor arquitetónico, histórico ou artístico sejam representativos de uma determinada época, conforme definido no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março;

**i)** «Empreendimentos de turismo no espaço rural» os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispendo para seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural, conforme definido no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março;

**j)** «Estratégia local de desenvolvimento (ELD)» o modelo de desenvolvimento para um território de intervenção, sustentado na participação dos agentes locais, com vista a dar resposta às suas necessidades através da valorização dos seus recursos endógenos, assente num conjunto de prioridades e objetivos fixados a partir de um diagnóstico, privilegiando uma abordagem integrada, inovadora e com efeitos multiplicadores;

**l)** «Estrutura técnica local (ETL)» a equipa técnica de apoio ao órgão de gestão do GAL;

**m)** «Exploração agrícola» o conjunto de unidades de produção submetidas a uma gestão única;

**n)** «Grupo de ação local reconhecido (GAL)» a parceria formada por representantes locais dos sectores público e privado de um determinado território de intervenção, representativa das atividades socioeconómicas e com uma estratégia de desenvolvimento própria, denominada ELD;

**o)** «Microempresas» as empresas que correspondem à definição constante na Recomendação n.º 2003/361/CE, da Comissão, de 6 de Maio;

**p)** «Parques de campismo e caravanismo» os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas e demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo, conforme definido no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março;

**q)** «Pesca lúdica» a prática de pesca enquanto atividade de lazer ou recreio, conforme definição constante na Lei n.º 7/2008, de 15 de Fevereiro;

**r)** «Produtos agrícolas» os produtos abrangidos pelo anexo i do Tratado que institui a Comunidade Europeia, com exceção dos produtos da pesca e da aquicultura abrangidos pelo Regulamento (CE) n.º 104/2000, do Conselho, de 17 de Dezembro de 1999;

**s)** «Termo da operação» o ano da conclusão da operação, determinado no contrato de financiamento;

**t)** «Território de intervenção» o conjunto de freguesias aprovado no âmbito do reconhecimento dos GAL;

**u)** «Titular de uma exploração agrícola» o gestor do aparelho produtivo e detentor, a qualquer título legítimo, do património fundiário necessário à produção de um ou vários produtos agrícolas;

**v)** «Unidade de produção» o conjunto de parcelas agrícolas, agroflorestais ou florestais, contínuas ou não, que constituem uma unidade técnico-económica, caracterizada pela utilização em comum da mão-de-obra e dos meios de produção, submetida a uma gestão única, independentemente do título de posse, do regime jurídico e da área ou localização.

# Versão Consolidada

## Artigo 5.

### Beneficiários

Podem ser beneficiários dos apoios previstos nas ações desta medida os seguintes:

- a) Titulares de uma exploração agrícola ou os membros do seu agregado familiar, no caso da ação n.º 3.1.1;
- b) Microempresas, no caso da ação n.º 3.1.2;
- c) Pessoas singulares ou coletivas de direito privado, no caso da ação n.º 3.1.3.

## Artigo 6.

### Beneficiários excluídos

Revogado

## Artigo 7.

### Critérios de elegibilidade dos beneficiários

- 1 - Os candidatos aos apoios previstos no presente Regulamento devem reunir as seguintes condições:
  - a) Encontrarem-se legalmente constituídos, quando se trate de pessoas coletivas;
  - b) Possuírem capacidade profissional adequada à atividade a desenvolver;
  - c) Cumprirem as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente possuírem a situação regularizada em matéria de licenciamentos;
  - d) *(Revogada)*;
  - e) Não estarem abrangidos por quaisquer disposições de exclusão resultantes de incumprimento de obrigações decorrentes de quaisquer operações cofinanciadas anteriores realizadas desde 2000;
  - f) *(Revogada)*;
  - g) Possuírem uma situação económica e financeira equilibrada demonstrada através do rácio de autonomia financeira (AF) pré projeto de 15%, devendo os indicadores pré projeto ter por base o ano anterior ao do ano da apresentação do pedido de apoio, ou, nos casos em que exista investimento em data anterior, ao ano anterior ao início do projeto;
  - h) Integrarem em capitais próprios os montantes de suprimentos ou empréstimos de sócios ou acionistas que contribuam para garantir os indicadores referidos na alínea anterior;
  - i) Estarem certificadas pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), quando se trate de microempresas;
  - j) Serem detentores, a qualquer título legítimo, do património objeto do pedido de apoio, quando aplicável.

- 2 - Os indicadores referidos na alínea g) do número anterior podem ser comprovados com informação

# Versão Consolidada

mais recente, desde que se reporte a uma data anterior à da apresentação do pedido de apoio, devendo para o efeito ser apresentados balanços e demonstrações de resultados, devidamente certificados por um técnico oficial de contas.

**3** - As disposições da alínea *g*) do n.º 1 não se aplicam aos candidatos que, até à data da apresentação do pedido de apoio, não tenham desenvolvido qualquer atividade, ou se apresentem como pessoas singulares, desde que se comprometam a suportar com capitais próprios pelo menos 15 % do custo total do investimento.

**4** - Sempre que a regra de cálculo da autonomia financeira prevista na alínea *g*) do n.º 1 determine a necessidade de proceder a aumentos de capital próprio superiores ao valor total do investimento a realizar, considera-se cumprido o critério de elegibilidade se a comparticipação do beneficiário no investimento for financiada apenas com capital próprio.

**5** - Para além do cumprimento dos critérios mencionados no número anterior, os candidatos aos apoios previstos na ação n.º 3.1.1 devem ainda ser titulares de uma exploração agrícola ou, caso sejam membros do agregado familiar do titular, estarem legalmente autorizados a utilizar os meios de produção da exploração agrícola diretamente relacionados com a operação, durante um período de cinco anos a contar da data de celebração do contrato de financiamento ou até ao termo da operação, quando este ultrapassar os cinco anos.

## Artigo 8.

### Critérios de elegibilidade das operações

**1** - Podem beneficiar dos apoios previstos no presente Regulamento os investimentos que se enquadrem nos objetivos previstos no artigo 2.º e nos investimentos elegíveis do artigo 9.º e que reúnam as seguintes condições:

- a)** Apresentem um custo total elegível dos investimentos propostos e apurados na análise da respectiva candidatura igual ou superior a 5000€ e igual ou inferior a 300 000€;
- b)** Enquadrarem-se nas CAE constantes no anexo I, bem como nas CAE definidas pelos GAL reconhecidos, de acordo com as estratégias locais de desenvolvimento aprovadas, a publicitar em cada aviso de abertura de concurso;
- c)** *(Revogada)*;
- d)** Assegurem, quando aplicável, as fontes de financiamento de capital alheio;
- e)** Apresentem viabilidade económico-financeira, medida através do valor atualizado líquido, tendo a atualização como referência a taxa de refinanciamento (REFI) do Banco Central Europeu, em vigor à data da apresentação do pedido de apoio;
- f)** Apresentem coerência técnica, económica e financeira;
- g)** Fundamentem a existência de mercado para os bens e serviços resultantes do investimento, quando aplicável;
- h)** Cumpram as disposições legais aplicáveis aos investimentos propostos, designadamente em matéria de licenciamento.

# Versão Consolidada

**2** - As operações relativas à transformação e comercialização de produtos agrícolas e silvícolas, incluídas nas ações n.ºs 3.1.1. e 3.1.2., devem, ainda, apresentar um custo total elegível dos investimentos, na análise do respetivo pedido de apoio, igual ou superior a 5.000€ e inferior a 25.000€.

**3** - As operações relativas à caça e pesca lúdica, incluídas na ação n.º 3.1.1, devem ainda desenvolver -se no âmbito de uma gestão sustentável dos recursos e respeitar a legislação aplicável tanto em matéria de cinegética como de proteção ambiental.

**4** - São elegíveis as despesas das operações anteriores à apresentação do pedido de apoio, quando efetuadas após a data de encerramento do último concurso ou do último período de apresentação de pedidos de apoio a que respeitem.

**5** - Excecionalmente, e dentro dos limites da elegibilidade temporal do programa, o aviso pode alargar o período de elegibilidade das despesas.

## **Artigo 9.**

### **Investimentos elegíveis e não elegíveis**

Os investimentos elegíveis e não elegíveis são, designadamente, os constantes do anexo ii ao presente Regulamento.

## **Artigo 10.**

### **Despesas elegíveis e não elegíveis**

**1** - São despesas elegíveis as que se mostrem necessárias e indispensáveis à correta execução do pedido de apoio.

**2** - As despesas elegíveis e não elegíveis são, designadamente, as constantes do anexo III ao presente Regulamento.

## **Artigo 11.**

### **Obrigações dos beneficiários**

**1** - Os beneficiários dos apoios previstos no presente Regulamento devem cumprir, além das obrigações enunciadas no Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de março, as seguintes:

- a)** Encontrarem-se, à data da celebração do contrato, inscritos nas finanças para a atividade económica objeto do pedido de apoio;
- b)** Executarem a operação nos termos e prazos fixados no contrato de financiamento;
- c)** Procederem à publicitação dos apoios que lhes forem atribuídos, nos termos da legislação comunitária aplicável e das orientações técnicas do PRODER;
- d)** Cumprirem as obrigações legais, designadamente as fiscais e para com a segurança social;
- e)** Cumprirem os normativos legais em matéria de contratação pública relativamente à execução das operações, quando aplicável;
- f)** Cumprirem as normas legais aplicáveis em matéria de segurança e higiene no trabalho;
- g)** Terem um sistema de contabilidade organizada ou simplificada de acordo com o legalmente exigido;

# Versão Consolidada

- h)** Não locarem, alienarem ou por qualquer forma onerarem os equipamentos ou as instalações cofinanciadas, durante um período de cinco anos a contar da data de celebração do contrato ou até ao termo da operação, sem prévia autorização do GAL;
  - i)** Garantirem que todos os pagamentos e recebimentos referentes à operação são efetuados através de uma conta bancária específica para o efeito;
  - j)** Apresentarem ao GAL respetivo, com a entrega do último pedido de pagamento, um relatório de avaliação sobre a operação, sempre que tal esteja contratualmente previsto;
  - l)** Demonstrarem, no caso de apoios majorados por número de postos de trabalho criados, a criação líquida de postos de trabalho, através da apresentação dos mapas de remunerações da segurança social relativas ao mês anterior à data da primeira fatura e à data da prova da sua criação, até seis meses após a apresentação do último pedido de pagamento.
  - m)** Manterem a atividade e as condições legais necessárias ao exercício da mesma durante o período de cinco anos a contar da data da celebração do contrato ou até ao momento do termo da operação;
  - n)** Terem, à data da celebração do contrato, dado início a atividade como sociedade unipessoal, empresário em nome individual ou estabelecimento individual de responsabilidade limitada, no caso de beneficiários que se tenham apresentado como singulares;
  - o)** Terem à data da celebração do contrato de financiamento, integrado em capitais próprios os montantes de suprimentos ou empréstimos de sócios ou acionistas, que contribuam para garantir a autonomia financeira pré projeto, ou comprovarem a constituição de capitais próprios equivalentes a pelo menos 15% do investimento elegível aprovado, até ao final da execução financeira do projeto, nos casos em que a situação económica e financeira equilibrada do beneficiário foi aferida através do mapa de financiamento.
- 2 -** Para além do cumprimento das obrigações mencionadas no número anterior, os beneficiários dos apoios previstos na ação n.º 3.1.1 devem ainda:
- a)** Manter a produção agrícola na exploração e a atividade objeto de pedido de apoio nas condições legais aplicáveis ao exercício da mesma, durante o período de cinco anos a contar da data de celebração do contrato, ou até ao termo da operação, se tal termo ultrapassar os cinco anos, no caso de titulares da exploração agrícola;
  - b)** Possuir declaração de compromisso do titular da exploração de manter a produção agrícola na exploração e a atividade objeto de pedido de apoio nas condições legais aplicáveis ao exercício da mesma, durante o período de cinco anos a contar da data de celebração do contrato, ou até ao termo da operação, se tal termo ultrapassar os cinco anos, no caso de membros do agregado familiar do titular da exploração agrícola.

## **Artigo 12.**

### **Forma e nível dos apoios**

- 1 -** Os apoios são concedidos sob a forma de subsídios não reembolsáveis.
- 2 -** O nível dos apoios a conceder no âmbito do presente Regulamento consta do anexo IV.



# Versão Consolidada

## Artigo 13.

### Critérios de seleção dos pedidos de apoio

- 1 - Os pedidos de apoio submetidos a concurso e que cumpram os critérios de elegibilidade que lhes são aplicáveis são avaliados de acordo com a aplicação dos seguintes fatores:
  - a) A valia técnico -económica da operação (VTE), que valoriza a capacidade das operações para gerar riqueza e contribui, pelo menos, em 40 % para a valia global da operação, adiante designada por VGO;
  - b) A valia estratégica (VE), que valoriza a contribuição das operações para os objetivos da ELD e contribui, no máximo, em 45 % para a VGO;
  - c) A valia do beneficiário (VB), que valoriza o empreendedorismo.
- 2 - Os pedidos de apoio mencionados no número anterior são hierarquizados, por ordem decrescente, em função do resultado do cálculo da VGO, de acordo com a fórmula constante do anexo v.
- 3 - As componentes e a respetiva ponderação da VGO são aprovadas pela autoridade de gestão, mediante proposta dos GAL, em coerência com a ELD aprovada para o respetivo território de aplicação.
- 4 - A valia estratégica (VE) deve incluir um fator de ponderação que valorize positivamente um projeto reconhecido no âmbito de uma estratégia de eficiência coletiva, na tipologia de programa de valorização económica dos recursos endógenos (PROVERE), conforme enquadramento aprovado pelas comissões ministeriais de coordenação do Programa Operacional Fatores de Competitividade e dos programas operacionais regionais e pelos Ministros da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Trabalho e da Solidariedade Social.

## CAPÍTULO II Procedimento

### Artigo 14.

#### Apresentação dos pedidos de apoio

- 1 - Os pedidos de apoio são submetidos ao abrigo do disposto no artigo 6.º do Decreto -Lei n.º 37 - A/2008, de 5 de março, na modalidade de concurso, de período definido ou de período contínuo, consoante decisão do gestor, mediante proposta dos GAL, sendo os respetivos períodos de abertura divulgados pela autoridade de gestão e pelos GAL com uma antecedência não inferior a 10 dias seguidos relativamente ao início do prazo de submissão.
- 2 - A apresentação dos pedidos de apoio efetua-se através de formulário disponibilizado, preferencialmente por via eletrónica, pelos GAL.

### Artigo 15.

#### Avisos de abertura

- 1 - Os avisos de abertura dos concursos e os anúncios dos períodos de apresentação dos pedidos de apoio são aprovados pelo gestor, mediante proposta dos GAL, e indicam, nomeadamente, o seguinte:

# Versão Consolidada

- a) Os objetivos e as prioridades visadas;
  - b) A tipologia das operações a apoiar;
  - c) A área geográfica elegível;
  - d) O prazo para apresentação dos pedidos de apoio;
  - e) A dotação orçamental a atribuir;
  - f) O número máximo de pedidos de apoio admitidos por beneficiário;
  - g) Os critérios de seleção e respetivos fatores e fórmulas, em função dos objetivos e prioridades fixados;
  - h) A valia global mínima da operação;
  - i) O nível e os limites dos apoios a conceder, respeitando o disposto no artigo 12.º;
  - j) A data de início de elegibilidade das despesas.
- 2 - Os avisos de abertura dos concursos e os anúncios dos períodos de apresentação dos pedidos de apoio são divulgados em [www.proder.pt](http://www.proder.pt), no sítio da internet do GAL e publicitados num jornal regional relevante na área geográfica respetiva.

## Artigo 16.

### Análise e decisão dos pedidos de apoio

- 1 - As estruturas técnicas locais (ETL) analisam e emitem parecer sobre os pedidos de apoio, do qual constam a apreciação do cumprimento dos critérios de elegibilidade da operação e do beneficiário, a aplicação dos critérios de seleção referidos no artigo 13.º, bem como o apuramento do montante do custo total elegível, e procedem à respetiva hierarquização em função da pontuação obtida no cálculo da VGO.
- 2 - São solicitados aos candidatos, pelas ETL, os documentos exigidos no formulário do pedido de apoio ou elementos complementares, constituindo a falta de entrega dos mesmos ou a ausência de resposta fundamento para a não aprovação do pedido de apoio.
- 3 - O parecer referido no n.º 1 é emitido num prazo máximo de 90 dias úteis a contar do termo de apresentação dos pedidos de apoio e remetido com a correspondente hierarquização ao órgão de gestão (OG) do GAL.
- 4 - Os pedidos de apoio são objeto de decisão pelo OG do GAL, no prazo máximo de 15 dias úteis a contar da data da receção do parecer estabelecida no número anterior, em função da pontuação obtida no cálculo da VGO.
- 5 - O secretariado técnico procede à confirmação da dotação orçamental correspondente aos pedidos de apoio aprovados pelos GAL comunica ao Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I. P. (IFDR), para efeitos de controlo dos auxílios *de minimis* e, posteriormente, comunica a decisão ao IFAP, I. P.
- 6 - O GAL notifica os candidatos da decisão dos respetivos pedidos.

# Versão Consolidada

## Artigo 16.º-A.

### **Análise dos pedidos de apoio apresentados pelos GAL, pelas EG ou por membros da ETL**

- 1** - As direções regionais de agricultura e pescas (DRAP) analisam e emitem parecer sobre os pedidos de apoio apresentados pelos GAL, pelas EG, ou por membros da ETL, do qual consta a apreciação do cumprimento dos critérios de elegibilidade da operação e do beneficiário, a aplicação dos critérios de seleção referidos no artigo 13.º, bem como o apuramento do montante do custo total elegível.
- 2** - São solicitados aos candidatos, pelas DRAP, os documentos exigidos no formulário do pedido de apoio ou elementos complementares, constituindo a falta de entrega dos mesmos, ou a ausência de resposta, fundamento para a não aprovação do pedido.
- 3** - O parecer referido no n.º 1 é emitido num prazo máximo de 60 dias úteis a contar do termo de apresentação dos pedidos de apoio e remetido ao GAL para hierarquização em função da pontuação obtida no cálculo da VGO.
- 4** - Os pedidos de apoio apresentados pelos GAL, pelas EG, ou pelos membros da ETL, são objeto de decisão pelo gestor, após audição da comissão de gestão, sendo a mesma comunicada aos candidatos pelo secretariado técnico, no prazo máximo de 15 dias úteis a contar da data de receção do parecer estabelecida no número anterior.

## Artigo 17.

### **Readmissão de pedidos de apoio**

Os pedidos de apoio que tenham sido objeto de parecer favorável e que não tenham sido aprovados por insuficiência orçamental podem, mediante decisão do gestor, ser aprovados em caso de disponibilidade orçamental, de acordo com a hierarquização obtida no respetivo concurso ou período.

## Artigo 18.

### **Contrato de financiamento**

- 1** - A concessão do apoio é formalizada em contrato escrito, a celebrar entre o beneficiário e o IFAP, I. P.
- 2** - O IFAP, I. P., envia o contrato de financiamento ao beneficiário, no prazo de 10 dias úteis a contar da data de receção da comunicação prevista no n.º 5 do artigo 16.º, o qual dispõe de 20 dias úteis para devolução do mesmo devidamente firmado, sob pena de caducidade do direito à celebração do contrato, nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 37-A/2008, de 5 de março.

## Artigo 19.

### **Execução das operações**

- 1** - Os prazos máximos para os beneficiários iniciarem e concluírem a execução física das operações são, respetivamente, de 6 e 24 meses contados a partir da data da assinatura do contrato de financiamento.

# Versão Consolidada

2 - Em casos excecionais e devidamente justificados, o GAL pode autorizar a prorrogação dos prazos estabelecidos no n.º 1.

## Artigo 20.

### Apresentação dos pedidos de pagamento

1 - A apresentação dos pedidos de pagamento efetua-se através de formulário eletrónico disponível no sítio da Internet do IFAP, I. P., em [www.ifap.pt](http://www.ifap.pt), os quais estão sujeitos a confirmação por via eletrónica, considerando-se a data de envio como a data de apresentação do pedido de pagamento.

2 - O pedido de pagamento reporta-se às despesas efetivamente realizadas e pagas, devendo os comprovativos das mesmas ser entregues nos GAL, no prazo de cinco dias úteis a contar da data de apresentação do pedido.

3 - Apenas são aceites os pedidos de pagamento relativos a despesas efetuadas por transferência bancária, débito em conta ou cheque, comprovadas pelo respetivo extrato bancário demonstrativo do pagamento, nos termos previstos nas cláusulas contratuais e nos números seguintes.

4 - Quando previsto no contrato de financiamento, pode ser apresentado um pedido de pagamento a título de adiantamento sobre o valor do investimento, mediante a constituição de caução correspondente a 110 % do montante do adiantamento.

5 - O pagamento é proporcional à realização do investimento elegível, nos termos das condições contratuais, devendo o montante da última prestação representar, pelo menos, 20 % da despesa total elegível da operação.

6 - Podem ser apresentados até quatro pedidos de pagamento por operação.

7 - O último pagamento do apoio só pode ser efetuado quando o beneficiário demonstrar:

- a) Ser detentor da respetiva licença de exploração industrial atualizada, tratando-se do exercício de atividades sujeitas a licenciamento industrial;
- b) Ser detentor de licença de utilização atualizada e, se for caso disso, da licença sanitária, tratando-se de estabelecimentos comerciais enquadrados no Decreto-Lei n.º 259/2007, de 17 de Julho;
- c) Ser detentor de alvará de classificação e autorização de utilização para fins turísticos, quando se trate de empreendimentos turísticos;
- d) Ser detentor de licença de utilização atualizada, nos restantes casos.

8 - As alíneas a) a d) do número anterior são aplicáveis à ação n.º 3.1.1, as alíneas a), b) e d) são aplicáveis à ação n.º 3.1.2, sendo as alíneas b), c) e d) aplicáveis à ação n.º 3.1.3.

## Artigo 21.

### Análise dos pedidos de pagamento

1 - As ETL analisam os pedidos de pagamento e emitem o relatório de análise no prazo máximo de 30 dias úteis a contar da data da apresentação dos pedidos.

# Versão Consolidada

**2** - Podem ser solicitados aos beneficiários elementos complementares, constituindo a falta de entrega dos mesmos, ou a ausência de resposta, fundamento para a não aprovação do pedido.

**3** - Do relatório de análise resulta o apuramento da despesa elegível, o montante a pagar ao beneficiário e a validação da despesa constante do respetivo pedido.

**4** - Os critérios de realização das visitas ao local da operação durante o seu período de execução são definidos de acordo com o disposto no Regulamento (UE) n.º 65/2011, da Comissão, de 27 de Janeiro.

**5** - Revogado.

## **Artigo 21-A.**

### **Análise dos pedidos de pagamento apresentados pelos GAL, pelas EG ou por membros da ETL**

**1** - O secretariado técnico analisa os pedidos de pagamento e emite o relatório de análise no prazo máximo de 30 dias úteis, a contar da data da apresentação dos pedidos.

**2** - Podem ser solicitados aos beneficiários elementos complementares, constituindo a falta de entrega dos mesmos ou a ausência de resposta fundamentos para a não aprovação do pedido.

**3** - Do relatório de análise resulta o apuramento da despesa elegível, o montante a pagar ao beneficiário e a validação da despesa constante do respetivo pedido.

**4** - Os critérios de realização das visitas ao local da operação durante o seu período de execução são definidos de acordo com o disposto no Regulamento (UE) n.º 65/2011, da Comissão, de 27 de janeiro.

## **Artigo 22.**

### **Pagamentos**

Os pagamentos dos apoios são efetuados pelo IFAP, I. P., por transferência bancária, para a conta descrita na alínea i) do artigo 11.º, nos termos das cláusulas contratuais, no prazo máximo de 10 dias úteis após a emissão da autorização de despesa.

## **Artigo 23.**

### **Controlo**

**1** - A operação está sujeita a ações de controlo a partir da data da celebração do contrato de financiamento, nos termos previstos no Regulamento (UE) n.º 65/2011, da Comissão, de 27 de janeiro, nomeadamente para verificação do respeito do n.º 1 do artigo 72.º do Regulamento (CE) n.º 1698/2005, do Conselho, de 20 de setembro.

**2** - As ações de controlo podem ser efetuadas sem aviso prévio, sendo o beneficiário notificado para se pronunciar no prazo de 10 dias úteis sobre o respetivo relatório da visita.

# Versão Consolidada

## Artigo 24.

### Reduções e exclusões

Em caso de incumprimento ou qualquer irregularidade detetada, nomeadamente no âmbito dos controlos realizados, são aplicáveis ao beneficiário as reduções e as exclusões previstas no Regulamento (UE) n.º 65/2011, da Comissão, de 27 de janeiro.

## Artigo 25.

### Disposição transitória

1 - As despesas efetuadas após 1 de janeiro de 2007 são consideradas elegíveis quando sejam satisfeitas cumulativamente as seguintes condições:

- a) Os candidatos apresentem os pedidos de apoio a qualquer um dos dois primeiros concursos em que se enquadrem;
- b) As respetivas operações não estejam concluídas antes da data da aprovação do pedido de apoio.

2 - Às despesas referidas no n.º 1 não é aplicável o disposto na alínea i) do artigo 11.º

## ANEXO I

### Atividades económicas elegíveis

#### CAE constantes do Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de Novembro

##### Ação n.º 3.1.1

Unidades de alojamento turístico nas tipologias de turismo de habitação, turismo no espaço rural nos grupos de agro -turismo ou casas de campo, parques de campismo e caravanismo e de turismo da natureza nas tipologias referidas — CAE 55202; 55204; 553; 559.

Serviços de recreação e lazer — 93293; 91042; 93294 (desde que declaradas de interesse para o turismo, nos termos do Decreto Regulamentar n.º 22/98, de 21 de setembro, na redação dada pelo Decreto Regulamentar n.º 1/2002, de 3 de janeiro).

Outras CAE a definir pelos GAL em sede de avisos de abertura dos concursos, com exceção da CAE 031. Nas CAE da divisão 01 só são elegíveis as atividades dos serviços relacionados com a agricultura 01610.

##### Ação n.º 3.1.2

Todas as atividades económicas, exceto as que se inserem nas CAE relativas às atividades de pesca e seus produtos e às atividades de turismo e lazer. Nas CAE da divisão 01 são elegíveis as atividades dos serviços relacionados com a agricultura 01610 e nas CAE da divisão 02 são elegíveis as atividades dos serviços relacionados com a silvicultura 02400 – todas as CAE, excluindo 031; 55; 93293; 91042 e 93294

# Versão Consolidada

## Ações 3.1.1 e 3.1.2

Transformação e comercialização de produtos agrícolas do anexo i do Tratado que institui a Comunidade Europeia

CAE (Rev.3)	Designação <sup>(1)</sup>
10110	Abate de gado (produção de carne).
10120	Abate de aves.
10130	Fabricação de produtos à base de carne.
10310	Preparação e conservação de batatas.
10320	Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas <sup>(2)</sup>
10391	Congelação de frutos e produtos hortícolas.
10392	Secagem e desidratação de frutos e produtos hortícolas.
10393	Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada.
10394	Descasque e transf. de frutos de casca rija comestíveis.
10395	Preparação e conserv. de frutos e produtos hortícolas por outros processos.
10412	Produção de azeite.
10510	Indústrias do leite e derivados.
10612	Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz.
10810	Indústria do açúcar.
10822	Fabricação de produtos de confeitaria <sup>(3)</sup> .
10830	Indústria do café e do chá (só a torrefacção da raiz da chicória).
10840	Fabricação de condimentos e temperos <sup>(4)</sup> .
10893	Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n. e. <sup>(5)</sup>
11021	Produção de vinhos comuns e licorosos.
11022	Produção de vinhos espumantes e espumosos.
11030	Fabricação de cidra e de outras bebidas fermentadas de frutos.
11040	Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas.
13105	Preparação e fição de linho e outras fibras têxteis (só a preparação do linho até à fição).

<sup>(1)</sup> Inclui a comercialização por grosso.

<sup>(2)</sup> Apenas a 1.ª transformação (polpas ou polmes, concentrados e sumos naturais obtidos directamente da fruta e produtos hortícolas) ou transformações ulteriores quando integradas com a 1.ª transformação.

<sup>(3)</sup> Apenas a 1.ª transformação de frutos em frutos confitados (caldeados, cobertos ou cristalizados) (posição N. C. 20.06) ou resultantes de transformações ulteriores quando integradas com a 1.ª transformação.

<sup>(4)</sup> Apenas vinagres de origem vínica quando integradas com a 1.ª transformação.

<sup>(5)</sup> Só o tratamento, liofilização e conservação de ovos e ovoprodutos.

## Ação n.º 3.1.3

Unidades de alojamento turístico nas tipologias de turismo de habitação, turismo no espaço rural no grupo de casas de campo, parques de campismo e caravanismo e de turismo da natureza - 55202; 55204; 553; 559.

Serviços de recreação e lazer; centros de observação da natureza/paisagem, rotas/percursos, animação turística, e criação ou desenvolvimento de produtos turísticos, nomeadamente ecoturismo, enoturismo, turismo associado a atividades de caça e pesca, turismo equestre, religioso, de saúde, cultural - 93293; 91042; 93294 (desde que declaradas de interesse para o turismo, nos termos do Decreto Regulamentar n.º 22/98, de 21 de Setembro, na redação dada pelo Decreto Regulamentar n.º 1/2002, de 3 de Janeiro).

# Versão Consolidada

## ANEXO II

### Investimentos elegíveis e não elegíveis

(a que se refere o artigo 9.º)

#### Investimentos elegíveis

Acção	Tipologia de investimento
3.1.1, «Diversificação de actividades na exploração agrícola».	<ul style="list-style-type: none"><li>a) Empreendimentos de turismo no espaço rural (TER), nos grupos de agro-turismo e casas de campo;</li><li>b) Turismo de habitação</li><li>c) Parques de campismo e caravanismo;</li><li>d) Turismo de natureza nos tipos e grupos de empreendimentos turísticos referidos nas alíneas a), b) e c) deste número;</li><li>e) Serviços de recreação e lazer;</li><li>f) Actividades pedagógicas;</li><li>g) Actividades turísticas associadas à caça e pesca lúdica em águas interiores;</li><li>h) Produção de bens resultantes de actividades de transformação, (quer sejam produtos constantes do anexo I do Tratado ou não);</li><li>i) Pontos de venda directa dos bens produzidos na exploração, (quer sejam produtos constantes do anexo I do Tratado ou não);</li><li>j) Produção de energia para venda, utilizando fontes renováveis de energia;</li><li>l) Outras actividades e serviços a terceiros desde que não elegíveis noutras acções do PRODER.</li></ul>

#### Investimentos não elegíveis



# Versão Consolidada

Acção	Tipologia de investimento
3.1.1, «Diversificação de actividades na exploração agrícola».	Investimentos enquadrados na acção n.º 1.3.2, «Gestão multifuncional».
3.1.2, «Criação e desenvolvimento de microempresas».	Criação e desenvolvimento de microempresas que desenvolvam as seguintes actividades económicas: <i>a)</i> Produção de produtos agrícolas constantes do anexo I do Tratado, excepto viveiros florestais; <i>b)</i> Transformação e comercialização de produtos agrícolas constantes do anexo I do Tratado, acima de € 25 000 de investimento elegível; <i>c)</i> Actividades turísticas e de lazer; <i>d)</i> Actividades de pesca e seus produtos.
3.1.3, «Desenvolvimento de actividades turísticas e de lazer».	Actividades económicas de natureza não agrícola nas explorações agrícolas. Investimentos em actividades de turismo e lazer nas explorações agrícolas.

# Versão Consolidada

## ANEXO III

### Despesas elegíveis e não elegíveis

(a que se refere o artigo 10.º)

#### 1 - Despesas elegíveis comuns

##### Investimentos materiais:

- 1) Equipamentos novos - compra, incluindo a locação financeira, quando for exercida a opção de compra e a duração desses contratos for compatível com o prazo para apresentação do último pedido de pagamento, designadamente:
  - 1.1) Máquinas e equipamentos novos, incluindo equipamentos informáticos;
  - 1.2) Sistemas energéticos utilizando fontes renováveis de energia;
- 2) Contribuições em espécie - desde que se refiram ao fornecimento de equipamento ou de trabalho.
- 3) Edifícios — construção e obras de remodelação e recuperação de instalações existentes, relacionada com a execução do investimento;
- 4) Viaturas — aquisição incluindo a locação financeira, desde que essenciais à operação;
- 5) Vedação e preparação de terrenos, desde que não representem mais do que 10 % do investimento total elegível;
- 6) Trabalhos relacionados com a envolvente às operações, desde que não representem mais de 10 % do investimento total elegível;
- 7) Mobiliário;
- 8) Utensílios e ferramentas.

##### Investimentos imateriais (associados a investimento material):

- 1) Despesas gerais - estudos técnicos, honorários de arquitetos, engenheiros e consultores e atos administrativos relativos à obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente à licença de construção e ao exercício da atividade nos termos da legislação sobre licenciamento, são elegíveis até 5 % do custo total elegível aprovado;
- 2) Software standard e específico - aquisição;
- 3) Processos de certificação reconhecidos;
- 4) Promoção e marketing, designadamente:
  - 4.1) Material informativo - conceção;
  - 4.2) Layout de rótulos e embalagens - conceção;

# Versão Consolidada

**4.3)** Plataforma eletrónica - construção;

**4.4)** Produtos e serviços eletrónicos - conceção.

## **2 - Despesas elegíveis específicas**

### **Ação n.º 3.1.1, «Diversificação de atividades na exploração agrícola»**

#### Investimentos materiais:

**1)** Edifícios e outras construções — construção e obras de remodelação e recuperação, designadamente:

**1.1)** Revogado

**1.2)** Empreendimentos turísticos explorados, em parte, em regime de direito de habitação periódica, de natureza real ou obrigacional - remodelação ou ampliação correspondentes às unidades de alojamento não exploradas segundo aquele regime, e na proporção dessa afetação, as despesas de investimento relativas às partes comuns dos empreendimentos.

### **Ação n.º 3.1.2, «Criação e desenvolvimento de microempresas»**

#### Investimentos materiais:

**1)** Revogado

**2)** Revogado

## **Ações nº3.1.1 e 3.1.2 ,**

### **Atividades de transformação e comercialização**

#### Investimentos materiais:

**1)** Revogado

**2)** Equipamentos novos - compra ou locação, compra de máquinas e equipamentos, designadamente:

**2.1)** Equipamentos de transporte interno e de movimentação de carga;

**2.2)** Equipamentos sociais obrigatórios por determinação da lei;

**2.3)** Automatização de equipamentos já existentes na unidade e utilizados há mais de dois anos;

**2.4)** As caixas e paletes são elegíveis na condição de se tratar de uma primeira aquisição ou de uma aquisição suplementar proporcional ao aumento de capacidade projetada, não podendo ser vendidas conjuntamente com a mercadoria;

**2.5)** Equipamentos de controlo da qualidade;

**2.6)** Equipamentos não diretamente produtivos, relacionados com o investimento e equipamentos visando a valorização dos subprodutos e resíduos destinados à produção valorização energética.

# Versão Consolidada

## Investimentos imateriais (associados a investimento material):

- 1) Programas informáticos - aquisição;
- 2) Processos de certificação reconhecidos;
- 3) As despesas relacionadas com as despesas indicadas nos números anteriores, como estudos técnico-económicos, honorários de arquitetos, engenheiros e consultores, aquisição de patentes, licenças e seguros de construção e de incêndio, até 5 % do custo total elegível aprovado daquelas despesas.

### **Ação 3.1.3 «Desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer»**

#### Investimentos materiais:

1) Edifícios e outras construções - construção de pequena dimensão e obras de remodelação e recuperação, designadamente:

1.1) Revogado

1.2) Empreendimentos turísticos explorados, em parte, em regime de direito de habitação periódica, de natureza real ou obrigacional - remodelação ou ampliação correspondentes às unidades de alojamento não exploradas segundo aquele regime, e na proporção dessa afetação, as despesas de investimento relativas às partes comuns dos empreendimentos;

1.3) Pequenas infraestruturas de animação e recreio - construção;

2) Revogado.

### **3 - Despesas não elegíveis comuns**

#### Investimentos materiais:

1) Edifícios - aquisição de imóveis e despesas com trabalhos a mais de empreitadas de obras públicas e adicionais de contratos de fornecimento, erros e omissões do projeto.

2) Bens de equipamento em estado de uso fora dos casos expressamente previstos na legislação nacional e comunitária.

3) Despesas que resultem de transações entre cônjuges, parentes e afins em linha reta, entre adotantes e adotados e entre tutores e tutelados;

4) Despesas que resultem de transações entre pessoas coletivas com relações de participação e com sócios comuns, desde que exerçam funções de gerência ou detenham uma participação no capital social superior a 20%, entre uma pessoa coletiva e um sócio, nos casos de sócios singulares, seus cônjuges, parentes ou afins em linha reta;

#### Investimentos imateriais (associados a investimento material):

1) Custos de manutenção decorrentes do uso normal das instalações;

2) Despesas com constituição de cauções relativas aos adiantamentos de ajuda pública;

3) Juros das dívidas;

# Versão Consolidada

- 4) Custos relacionados com contratos de locação financeira, como a margem do locador, os custos do refinanciamento dos juros, as despesas gerais e os prémios de seguro;
- 5) A compra de direitos de produção agrícola, de animais e de plantas anuais e sua plantação (artigo 55.º do Regulamento n.º 1974/2006);
- 6) IVA nas seguintes situações:
  - 6.1) Regime de isenção ao abrigo do artigo 53.º do CIVA;
  - 6.2) Regime normal;
  - 6.3) Suportado pelo Estado ou por qualquer organismo público;
  - 6.4) Regimes mistos:
    - Afetação real no caso de a atividade em causa constituir a parte não isenta da atividade do beneficiário;
    - Pro rata - na percentagem em que for dedutível.

## 4 - Despesas não elegíveis específicas

### Ações 3.1.1 e 3.1.2

#### Atividades de transformação e comercialização

##### Investimentos materiais:

- 1) Bens de equipamento em estado de uso - aquisição;
- 2) Terrenos e prédios urbanos, sem estarem completamente abandonados, com vista à sua reutilização na mesma atividade - aquisição;
- 3) Obras provisórias - não diretamente ligadas à execução da operação;
- 4) Instalações e equipamentos financiadas através de contratos de locação financeira ou de aluguer de longa duração - quando não for exercida a opção de compra e a duração desses contratos não for compatível com o prazo para apresentação do pedido de pagamento da última parcela do apoio;
- 5) Meios de transporte externo — exceto os previstos na alínea 2.1);
- 6) Equipamento de escritório e outro mobiliário - fotocopiadoras, máquinas de escrever, máquinas de calcular, armários, cadeiras, sofás, cortinas, tapetes, etc.;
- 7) Trabalhos de reparação e de manutenção;
- 8) Trabalhos de arquitetura paisagística e equipamentos de recreio, tais como arranjos de espaços verdes, televisões, bares, áreas associadas à restauração, etc.;
- 9) Substituição de equipamentos;

# Versão Consolidada

**10)** Investimentos diretamente associados à produção agrícola, com exceção das máquinas de colheita, quando associadas a outros investimentos.

Investimentos imateriais e outros (associados a investimento material):

- 1)** Despesas de constituição, de concursos, de promoção de marcas e mensagens publicitárias;
- 2)** Juros durante a realização do investimento e fundo de maneio;
- 3)** Custos relacionados com contratos de locação financeira como a margem do locador, os custos do refinanciamento dos juros, as despesas gerais e os prémios de seguro;
- 4)** Despesas de pré-financiamento e de preparação de processos de contratação de empréstimos bancários e quaisquer outros encargos inerentes a financiamentos;
- 5)** Indemnizações pagas pelo beneficiário a terceiros por expropriação, por frutos pendentes ou em situações equivalentes;
- 6)** Honorários de arquitetura paisagística;
- 7)** Despesas notariais, de registos, imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (compras de terrenos e de prédios urbanos).

## ANEXO IV

### Nível dos apoios

(a que se refere o n.º 2 do artigo 12.º)

Investimentos	Sem criação de posto de trabalho	Com criação de um posto de trabalho	Com criação de pelo menos dois postos de trabalho
≥ 5 000€ e ≤ 300 000€	40 %	50 %	60%

**1** - Considera-se que um posto de trabalho equivale à utilização de uma unidade de trabalho anual. Uma UTA equivale a 1760 h/ano.

**2** - À criação de postos de trabalho a tempo parcial será aplicada uma taxa correspondente a meio posto de trabalho.

**3** - Os auxílios concedidos no âmbito desta medida estão em conformidade com o Regulamento de minimis (CE) n.º 1998/2006.

# Versão Consolidada

## ANEXO V

### Cálculo da Valia Global da Operação

(a que se refere o nº2 do artigo 13º)

$$VGO = x VTE + y VE + z VB$$

Em que x, y e z são os ponderadores de cada uma das componentes da VGO, referidas no n.º 1 do artigo 13.º, propostos por cada GAL à autoridade de gestão, em sede de aviso de abertura de concursos.